18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO
TERRITÓRIO DE SABERES MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

A mediação pedagógica e a flexibilização das estratégias de aprendizagem na inclusão de uma estudante com deficiência intelectual no ensino superior

Tainah Aguiar, Aluno de pós-graduação
Darlise Nunes Ferreira, Técnico Administrativo em Educação

E-mail: Tainahaguiar.aluno@unipampa.edu.br

A educação inclusiva no ensino superior pressupõe condições que possibilitem a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, considerando suas singularidades. Nessa perspectiva, a inclusão deve ocorrer desde a identificação das primeiras dificuldades, independentemente da existência de diagnóstico. Mantoan (2003) destaca a importância de reconhecer e valorizar as diferenças, enquanto Vygotsky (1997) evidencia o papel da mediação e das interações sociais no desenvolvimento. Este trabalho constitui um relato de experiência de uma monitora que acompanha, desde 2023, uma estudante de graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em articulação com a Divisão de Inclusão e Acessibilidade (DEIA). O acompanhamento foi iniciado após sucessivas reprovações e a identificação, pela instituição e pelos docentes, da necessidade de apoio sistemático à aprendizagem. Inicialmente, a estudante apresentava baixa adesão às monitorias, comparecendo principalmente em períodos próximos às avaliações, além de dificuldades de interação e comunicação com a monitora. Gradualmente, a partir da construção de vínculo, da escuta, da observação de suas formas de aprendizagem e da adaptação das atividades, houve maior participação e envolvimento. As estratégias utilizadas contribuíram para resultados concretos, como aprovações e maior autonomia acadêmica. Essa experiência aproxima-se dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, proposto por Meyer, Rose e Gordon (2014), que defende múltiplas formas de representação, ação, expressão e envolvimento. Com o avanço no curso e a chegada às disciplinas de estágio, surgiram novas barreiras, especialmente relacionadas à compreensão, organização e produção de relatórios escritos extensos. Nesse período, a estudante havia realizado avaliação biopsicossocial, com identificação de deficiência intelectual, o que possibilitou à equipe planejar estratégias mais adequadas às suas necessidades educacionais. Diante das

dificuldades encontradas, a monitora, em diálogo com a professora e a equipe da DEIA, propôs uma nova abordagem metodológica para a elaboração do relatório de estágio. Em vez da produção exclusivamente escrita, foi utilizada uma entrevista semi estruturada, organizada a partir das questões previstas no roteiro do relatório. A monitora, que acompanhou a estudante durante a prática de estágio, realizou perguntas orientadoras, permitindo que a acadêmica apresentasse, por meio de vídeo, suas experiências, observações, aprendizagens e reflexões. A estratégia possibilitou demonstrar os conhecimentos construídos durante o estágio por uma forma de expressão mais compatível com suas possibilidades, sem modificar os objetivos pedagógicos da atividade. Os resultados evidenciaram que a flexibilização das formas de avaliação e expressão do conhecimento pode favorecer a permanência, a participação e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com deficiência. Também se mostrou fundamental a articulação entre monitora, docentes e DEIA, bem como disposição para revisar práticas diante das barreiras identificadas. Conclui-se que a inclusão no ensino superior não se limita à matrícula ou à oferta de apoio após o diagnóstico, mas requer a identificação contínua de barreiras e a construção de estratégias pedagógicas acessíveis. A utilização da entrevista semiestruturada e do registro em vídeo não representou redução das exigências acadêmicas, mas flexibilização da forma de expressão, preservando os objetivos formativos e possibilitando à estudante evidenciar aprendizagens que poderiam não ser demonstradas adequadamente por meio exclusivamente escrito. A experiência reforça, portanto, que práticas inclusivas, colaborativas e individualizadas podem contribuir para uma educação superior efetivamente acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Acessibilidade; Mediação pedagógica; Permanência estudantil.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.